

As Últimas Palavras do Cordeiro

João 19.25–30

Introdução

Existe algo de bastante solene nas últimas palavras de uma pessoa. Em face à morte, aquilo que ela realmente pensa e é tende a vir à tona.

- O grande filósofo francês Voltaire que tentou em sua incredulidade desaproveitar a veracidade do Cristianismo por meio de seus escritos, disse ao seu médico: “Fui abandonado por Deus e pelo homem! Darei a você metade das minhas riquezas se você me der mais seis meses de vida.”
- O cético britânico Thomas Hobbes que lutou contra o Cristianismo na Inglaterra e exerceu grande influência sobre a vida social e civil do país, clamou: “Se o mundo todo fosse meu, o daria hoje em troca de mais um dia de vida. Estou prestes a dar um salto para a escuridão.”
- John Wesley, o fundador do Metodismo, disse: “O melhor de tudo é que Deus está conosco.”
- Charles Haddon Spurgeon proferiu as suas últimas palavras dizendo: “Jesus morreu por mim.”

As últimas palavras revelaram a verdadeira natureza desses homens!

Hoje, gostaria de estudar com vocês as últimas palavras do Cordeiro de Deus na cruz. Elas revelam quem Ele é e por que foi pendurado na cruz.

Cristo é pregado na cruz em torno de 9 horas da manhã. Ele passa as três primeiras horas debaixo do sol quente. E ele dará suas três declarações dentro dessas três horas.

Depois, surge a estranha e milagrosa escuridão e, pelas três horas seguintes, Ele fica pendurado em silêncio. Daí, o silêncio é finalmente quebrado quando Seu coração clama em aramaico: “...Eli, Eli, lamá sabactâni?” Que traduzido é: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

Um pouco depois, Jesus diz: “Estou com sede,” e “Está consumado.” Por último, “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.”

O registro histórico é o que já esperávamos – um indivíduo comum que era crucificado alternava suas palavras com ira ou raiva e depois praguejando, rogando e súplicas, e voltando a praguejar. Até o período de Jesus, cerca de trinta mil homens haviam já sido crucificados por Roma somente na Palestina.

Entretanto, Jesus era diferente. Ele viveu precisamente para esse momento – e tudo o que Ele disse tem significado profundo.

Não pretendo tratar de tudo detalhadamente – o que seria impossível mesmo em várias mensagens – mas falarei sobre as sete últimas declarações de Jesus.

A Primeira Declaração

As primeiras palavras são:

Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.

O evangelho de Lucas, capítulo 23, verso 34, usa um tempo verbal indicando que Jesus repetiu essa frase várias vezes.

Você pode imaginar aqueles soldados pregando Seus punhos na cruz. Ele grita de dor e depois diz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

O registro bíblico nos diz que os soldados zombaram Dele, os líderes religiosos escarneceram Dele e ambos os ladrões ao Seu lado O amaldiçoaram. Qual foi a resposta de Jesus? “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Ele age como o Sumo Sacerdote que intercede pelo homem. Homem pecador que, por causa da dureza de seu coração, não podia ver que Ele realmente era o Cordeiro de Deus.

Quando a princesa Elizabeth e o Duque de Edinburgh se casaram em 1947, muitas ruas e parques de Londres ficaram lotadas de pessoas, inclusive da realeza de várias partes do mundo. O Rei Faisal II de doze anos de idade estava lá também, mas não estava vestido com sua veste real. Estava mais interessado nos cavalos. Quando ele forçou o seu caminho pela escolta policial para poder ver melhor aqueles belos cavalos, foi tratado com aspereza. No dia seguinte, um pedido de perdão foi colocado nos jornais, dizendo: “Rei Faisal, não sabíamos que era você.”

A Segunda Declaração

A segunda declaração é vista em Lucas 23, versos 39 a 43.

Vamos começar lendo do 39 ao 41.

Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

Essa declaração de um dos ladrões é impressionante! Ele:

- Admitiu sua culpa no verso 41a: “...nós, na verdade, com justiça...”;
- Admitiu que merecia condenação;
- Declarou na presença de todos os acusadores que Cristo era absolutamente inocente!

Que coragem!

E pense, por um momento, que esse criminoso conhecia somente um pouco sobre Jesus. Muitas pessoas já me disseram: “Bem, eu confiaria em Jesus se pudesse saber um pouco mais a Seu respeito.”

Mas veja o que ele diz a Jesus no verso 42 e a resposta de Jesus no verso 43.

E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Que declaração maravilhosa! Jesus promete que esse ladrão irá para o céu!

Perceba que o primeiro homem que Deus criou se tornou um ladrão. Adão tomou fruto de uma árvore que não lhe pertencia e foi lançado fora do Paraíso. O último Adão, Jesus Cristo, que recriará e transformará a humanidade, vira-se para o ladrão e diz: “Seja bem-vindo ao meu Paraíso.”

Pense nisso – esse ladrão era desprezível. Mas, ele se torna uma lição preciosa sobre soteriologia – a doutrina da salvação. Ele não mereceu sua salvação; ele não pôde pagar penitência pelos seus pecados; não foi membro de uma igreja; não foi batizado na água; não realizou boas obras – a única coisa que pôde fazer foi receber o presente da salvação que Jesus estava oferecendo e prometendo.

E, a propósito, Jesus disse: “...hoje...”.

Imediatamente após a morte, você entra ou no céu, ou no inferno. Não existe purgatório onde você aos poucos e gradualmente conquista seu caminho ao Paraíso – Jesus disse: “...hoje...”!

Agora, talvez você esteja pensando: “Veja só, vou esperar até eu ficar velho para poder ser salvo. Vou prorrogar minha decisão até a última oportunidade.”

A verdade é que esse homem não foi salvo na última oportunidade que teve, mas na primeira!

A Terceira Declaração

A terceira declaração se encontra em João 19.

Nessa narrativa, somos informados que havia quatro mulheres ao pé da cruz, inclusive Maria, a mãe de Jesus. Veja os versos 26 e 27.

Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

Agora, a Igreja Católica Romana continuará em seus esforços para deificar Maria dizendo que Jesus deu João para Maria, fazendo de Maria a patroa de João e de todos os demais apóstolos, como também de todos os crentes. A verdade é que Jesus fez exatamente o oposto, porque lemos nos versos 26 e 27: “...Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.”

O que Jesus faz é cumprir com Suas responsabilidades terrenas, assegurando que alguém cuidará de Sua mãe. Essa é a Sua vontade no Seu testamento.

Eu li que o maior testamento já deixado constava de quatro volumes. Havia mais de 95 mil palavras! O mais curto de todos foi registrado na Grã-Bretanha e consta de apenas três palavras.

Bem, Jesus não tinha bens terrenos para deixar com alguém. Naquele mesmo instante, os soldados estavam lançando sortes para ver quem ficaria com Suas roupas. O registro bíblico é silencioso em relação a José. Cremos que ele já havia morrido a essa altura. Os meio irmãos e irmãs de Jesus não criam Nele e deixaram Maria passar por sua agonia sozinha. Então, Jesus deixa João responsável para cuidar de Sua mãe Maria.

Após essa declaração, a escuridão cairá na terra. De acordo com Mateus 27, verso 45, a luz do sol será, de alguma forma, bloqueada por três horas, apesar de ser apenas o início da tarde.

Temos todo o motivo para crer que essa escuridão cobriu toda a terra. A palavra grega para “terra” é “ge” que se refere ao planeta. O interessante é que existem referências em literaturas extra-bíblicas a uma escuridão mundial nesse dia.

Três razões para as três horas de escuridão

O mais importante, o propósito dessa escuridão pode ser dividido em três. Nunca é claramente dito nas Escrituras, mas podemos sugerir os seguintes:

Um Julgamento

- Os rabinos ensinavam que a escuridão do sol era um julgamento de Deus sobre o mundo por causa de um pecado terrível. Você consegue imaginar que Deus está usando isso agora como lição para mostrar que a humanidade acabou de cometer o maior crime de todas as épocas?

Um Símbolo de Luto

- A escuridão também era vista como um símbolo de luto. Amós escreveu no capítulo 8, versos 9 e 10b:

Sucedará que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecei a terra em dia claro... e farei que isso seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.

Imagine, a cruz está encoberta pela cortina da escuridão do luto.

Um Símbolo da Páscoa

- A escuridão também deve ser entendida no contexto da Páscoa. Os judeus estão celebrando a Páscoa – o tempo em que o povo de Israel foi libertado da escravidão do Egito. Talvez você se lembre das muitas pragas que Deus enviou a Faraó. A nona praga foi uma grande escuridão sobre a terra do Egito. Por três dias, o Egito estava em trevas. Foi a escuridão que precedeu a morte do cordeiro pascal, uma vez que cada israelita pegou seu cordeiro e o imolou e aspergiu seu sangue nos umbrais das portas de suas casas. O anjo da morte veio e, onde havia sangue nas portas, o anjo apenas passou por cima desses lares e não matou o primogênito dessas famílias.

O último Cordeiro Pascal está prestes a morrer; portanto, a escuridão cobre a terra, não por três dias, mas por três horas. Nesse período, o Cordeiro se tornou pecado. Ele, que não conheceu pecado, experimenta a ira de Deus o Pai e a infinita penalidade pelo pecado.

A Quarta Declaração

De repente, Mateus registra no capítulo 27, verso 46, no meio da escuridão:

...clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Jesus, homem, está experimentando uma perda de intimidade que não conhecia. O pecado isola, separa; o pecado é agonia solitária!

Um escritor coloca isso da seguinte maneira:

Jesus nunca havia passado por um momento em que não fosse o prazer de Seu Pai. A comunhão nunca havia sido antes quebrada. Agora, contudo, se quebra.

Ainda algo mais precisa ser observado. O termo “desamparaste” é a mesma palavra que Paulo utilizou quando se referiu a Demas, que o havia deixado. Por que O Pai desamparou ou deixou o Filho? Porque no momento em que o Filho estava na cruz tomando o nosso pecado sobre si e pagando o preço da morte em nosso lugar, Deus, que é santo, não pôde sustentar Sua comunhão com Seu Filho. Jesus suportou sozinho o peso esmagador do pecado.

Por que? Ele foi desamparado pelo Pai para que eu e você jamais sejamos abandonados pelo Pai. Ele passou pela escuridão para que eu e você vivamos na luz. Ele passou por isolamento para que eu e você nunca ficássemos sozinhos. Ele sofreu o inferno para que eu e você desfrutemos eternamente do céu!

A Quinta Declaração

O Cordeiro faz a Sua quinta declaração em João 19, verso 28.

Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

Durante a crucificação de Jesus, ofereceram bebida a Jesus duas vezes.

A primeira vez foi uma mulher piedosa misturou fel com vinho – uma bebida que funcionaria como um anestésico. Mas Ele recusou.

Então, quando Ele exclama em sede, João 19, verso 29, diz:

Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

O vinagre ou vinho amargo era a bebida mais barata na época. Um galho de hissopo tinha cerca de 45 centímetros de comprimento. Eles usaram esse caniço não só para alcançar a boca de Jesus, mas também para se manterem longe do sangue que pingava de seu rosto.

Jesus começou Seu ministério com fome no deserto – e termina Seu ministério com sede! Ele, que antes havia dito em João 7, verso 37b:

...Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

E em João 4, verso 14a:

aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede...

Ele podia tornar isso possível porque, em breve, experimentaria sede por causa de Sua morte lenta e torturante.

Porque Jesus experimentou sede, eu e você podemos viver num lugar onde jamais haverá sede. Apocalipse 7, verso 16a, diz:

Jamais terão fome, nunca mais terão sede...

O último convite da Bíblia, em Apocalipse 22, verso 17, convida a todos que têm sede a vir e beber livremente da água, dizendo:

Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

Certa noite, Warren Wiersbe estava jantando com um amigo. E, como sempre fazem nos restaurantes, a garçonete veio e perguntou: “O senhor gostaria de algo do bar para beber?”

O amigo de Wiersbe disse amorosamente: “Senhorita, vinte anos atrás tomei de uma bebida e, desde então, nunca mais tive sede.”

Ele continuou dizendo a ela sobre o Senhor Jesus que satisfaz toda sede.

A questão não é: “Você tem sede de realidade espiritual?” porque você tem. A pergunta é: “Você já veio ao Cordeiro que o convida a vir ao poço e beber da água da vida?”

A Sétima Declaração

Dentro de poucos instantes, como registrado em Lucas 23, verso 46b, Jesus dará Sua última declaração:

...Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.

A Sexta Declaração

Mas, primeiro, Ele exclama uma palavra grega, como vemos em João 19, verso 30.

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

“Está consumado!” – no grego “Tetelestai!” o evangelho registra que ele gritou essa palavra!

Arthur Pink escreve:

Esse não foi o grito de um mártir desesperado; não foi um brado de satisfação porque seu período de sofrimento havia terminado; não foi o último suspiro de uma vida acabada. Não, essa foi a declaração da parte do Divino Redentor dizendo que, tudo o que Ele veio fazer ao deixar o céu e vir a terra, estava, agora, terminado; que tudo o que precisava ser revelado a respeito do caráter de Deus havia sido revelado; tudo o que a lei exigia para que pecadores pudessem ser salvos havia sido realizado; o preço completo pela nossa redenção foi, agora, pago. Só para ter certeza, quando Jesus proferiu essas palavras, Ele ainda não estava morto. Mas Sua morte estava bem próxima e Ele fala antecipadamente sobre o trabalho agora concluído.

“Tetelestai!” – ou, literalmente, “Está terminado e sempre estará terminado!”

Jesus disse: “Terminei.”

Note que Jesus disse: “Está consumado!” e não, “Estou terminado!” – porque, enquanto Ele terminava a obra na cruz, Ele estava ao mesmo tempo dando início à dispensação da graça!

Agora, a palavra “tetelestai” é estranha a nossos ouvidos e cultura, mas era uma palavra bastante comum nos dias de Jesus. Era usada pelos:

- Servos

O mestre mandava o servo realizar uma tarefa e, quando o servo completava o trabalho, ele voltava ao

mestre e dizia: “Tetelestai,” ou, “Tenho finalizado a tarefa que você me ordenou.”

Filipenses 2 nos diz que Jesus veio como um servo e não como um soberano – Ele realizou a tarefa que a Trindade havia Lhe determinado – e Ele completou.

- Artistas

Quando um pintor ou escultor grego completava sua obra, ele dava um passo para trás e dizia: “Tetelestai” – ou, “Está terminado... a pintura está finalizada!”

Quando Jesus Cristo veio Ele completou a pintura da revelação de Deus. Talvez você se lembra dos dois discípulos no caminho de Emaús. Jesus entrou na companhia deles e, a começar com Moisés e todos os profetas, passou por toda a Escritura do Antigo Testamento, explicando a figura completa. O Calvário completava a pintura! A tela na qual Deus pintou as cenas da redenção está finalizada.

- Mercadores

Para eles a palavra significava, “O débito foi totalmente pago.” Quando você comprava alguma coisa, o mercador pegava o seu dinheiro e dava um recibo. No recibo estava escrito, “tetelestai,” ou, “você é o dono do produto; você pagou o preço por ele.”

Eu e você estamos em débito diante de Deus – a lei exige um pagamento. Paulo nos diz em Romanos 6, verso 23a que o pagamento, ou o salário, do pecado é a morte. Jesus fará o pagamento e satisfará o preço que Deus demanda pelo pecado.

“Está consumado” – a obra-prima foi pintada, a salvação foi comprada para que agora possa ser oferecida como um presente a você.

Um escritor escreveu: “A grande palavra do evangelho não é ‘fazer’, mas ‘feito’.”

Todas as demais religiões do mundo dirão que se você deseja felicidade eterna, é preciso fazer alguma coisa, se unir a alguma coisa, dar alguma coisa, tornar-se alguma coisa.

Vários anos atrás, Alexander Wooten foi um evangelista bastante interessante. Num belo dia, um homem que ele conhecia veio até ele e, de forma sarcástica, disse: “Alexander, diga-me o que eu tenho que fazer para me tornar um cristão.”

Alexander respondeu: “É tarde demais!”

O homem deu uma olhada e disse: “Espere aí, como assim? Diga-me, o que eu tenho que fazer para me tornar um crente?”

Alexander disse: “Não, é sério, já é tarde demais; tudo já está feito.”

Meus amigos, essa é a mensagem da cruz, a obra da salvação tem sido realizada e completada: “Está consumada.”

No tabernáculo do Antigo Testamento, não havia nenhuma cadeira, pois o trabalho do sacerdote nunca terminava. Mas Jesus Cristo irá em breve subir aos céus e se assentar à direita do trono do Pai – a obra foi finalmente completada!

O que separa os que são salvos dos que não são salvos é que alguns vieram ao pé da cruz e admitiram sua pecaminosidade e desamparo e receberam o presente da vida eterna, enquanto outro ainda não fizeram isso. Aqueles que ainda não vieram à cruz tentarão fazer seu próprio caminho ao céu – ou recusarão admitir que precisam ser salvos.

Lembro-me de uma vez ter lido uma notícia num jornal na Flórida. De acordo com o relatório da polícia, duas senhoras idosas que moravam no interior

dirigiram o carro por dois dias e meio antes de atolarem numa plantação de laranja. As duas senhoras, uma de oitenta e a outra de oitenta e quatro anos de idade, tinham ido fazer compras numa cidade próxima que ficava cerca de trinta quilômetros de sua casa. Quando estavam voltando, a motorista pegou um caminho errado. Evidentemente, na tentativa de retornar ao caminho certo, elas dirigiram em círculos por mais de sessenta horas consecutivas. Durante esse tempo, elas não pararam para comer e nem pedir ajuda. A polícia, na tentativa de reconstruir a jornada delas, estimou que as duas viajaram cerca de trezentos quilômetros tentando chegar em casa, que ficava a apenas trinta quilômetros.

Finalmente, um fazendeiro encontrou as senhoras. O carro estava atolado sem chance de sair, uma das irmãs morreu por causa do clima e a outra estava em condições críticas sentada debaixo de uma laranjeira. Quando perguntada depois por que não parou para pedir ajuda, a sobrevivente respondeu: “Ah, nós não queríamos fazer isso! Sempre fomos bem independentes. Nunca iríamos admitir que precisávamos de ajuda.”

Você sabia que a Bíblia declara que você está perdido sem Cristo? Além disso, você está viajando por uma estrada que o conduzirá à morte eterna. Mas, Jesus Cristo veio ao mundo, como vemos em Lucas 10, verso 10: “...para buscar e salvar o que estava perdido.” – até mesmo você!

Quando o escritor de histórias O. Henry estava morrendo, suas palavras de despedida foram: “Peça para alguém acender a luz; não quero ir para a casa no escuro.”

Você não precisa temer isso, meu amigo, porque Jesus Cristo, a luz do mundo, promete lançar Sua luz no seu coração se você crer Nele.

Ouçã as palavras do Cordeiro que está morrendo,
o último Cordeiro Pascal, Aquele que morreu para

que eu e você vivamos eternamente!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 12/02/1995

© Copyright 1995 Stephen Davey

Todos os direitos reservados